**Organização do fluxo de atendimento de pacientes com úlcera cutânea na Estratégia de Saúde da Família**

Hallina Pereira de Souza Paiva Rodrigues

Simone Karine da Costa Mesquita

Isabelle Pereira da Silva

Anna Alice Carmo Gonçalves

Rhayssa de Oliveira Araújo

Isabelle Katherinne Fernandes Costa

**Introdução:** A Estratégia de Saúde da Família tem como objetivo principal a reorganização da atenção básica no Brasil, proporcionando um atendimento integral e contínuo à população. Um dos desafios enfrentados pelas equipes da estratégia de saúde da família, é o manejo de pacientes com úlceras cutâneas, condição que requer um cuidado específico e sistematizado. **Objetivos:** Descrever a organização do fluxo de atendimento de pacientes com úlcera cutânea na estratégia de saúde da família. **Método:** Relato de experiência de profissionais de uma Unidade Básica de Saúde localizada no Rio Grande do Norte. A equipe é composta por um médico, um enfermeiro, técnicos de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde, três profissionais de apoio administrativo, um dentista, uma auxiliar de saúde bucal e uma auxiliar de serviços gerais. A organização do fluxo de atendimento se configurou em cinco etapas, são elas:  identificação e/ou cadastro; triagem; avaliação inicial; planejamento do cuidado e acompanhamento e tratamento. A primeira etapa foi a identificação e/ou cadastro dos pacientes na recepção. Vale ressaltar que a procura da unidade pelo paciente é orientada pelos agentes comunitários de saúde. Eles desempenharam um papel fundamental na identificação dos casos e nas orientações para acompanhamento dos profissionais de saúde. Após passar na recepção, o paciente é encaminhado para triagem, onde serão verificados os sinais vitais. É direcionado para avaliação inicial com a enfermeira da unidade. Nessa avaliação, são coletadas informações sobre a história clínica, características das lesões e fatores de risco associados. Essas informações são inseridas em ficha de avaliação, criada pela própria enfermeira da unidade. Em seguida, ocorre o planejamento do cuidado com a médica, a enfermeira e a técnica da unidade. A equipe multidisciplinar elabora um plano de cuidado individualizado para cada paciente e discute as condutas e as orientações sobre cuidados com a pele e nutrição. O acompanhamento e tratamento dos pacientes é realizado de forma contínua e sistematizada. Inclui as visitas domiciliares pelos agentes semanalmente, enquanto as consultas na UBS são realizadas conforme a necessidade de cada caso. O tratamento das úlceras incluía limpeza e curativos específicos, prescrição de medicamentos e orientações sobre prevenção de novas lesões, entre outros cuidados. **Resultados:** A organização do fluxo de atendimento proporcionou uma melhor às consultas e maior satisfação com o atendimento da unidade. Além disso, o trabalho integrado da equipe da Estratégia de Saúde da Família contribuiu para desenvolver um melhor trabalho em equipe, melhor satisfação dos profissionais e fortaleceu o vínculo com a comunidade, promovendo um cuidado mais humanizado e eficiente. **Considerações Finais:** A experiência relatada demonstra que a gestão em saúde, com a organização sistematizada do fluxo de atendimento de pacientes com úlceras cutâneas na estratégia de saúde da família é fundamental para a adesão do tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A integração da equipe multidisciplinar e o acompanhamento contínuo são elementos-chave para alcançar esses resultados. Esse modelo pode servir como referência para outras equipes de saúde da família que enfrentam desafios semelhantes.

**Descritores:** Saúde da Família; Úlcera Cutânea; Gestão em Saúde.

**Referências**

PERUZZO, H.E.; BEGA, G.; LOPES, A. P. A. T.; HADDAD, M. do C. F. L.; PERES, A. M.; MARCON, S. S. The challenges of teamwork in the family health strategy. **Escola Anna Nery**, 22(4), 2018.

SILVA, C. da; SANTOS, W. L. dos. Limitações do enfermeiro no cuidado de feridas na estratégia de saúde da família. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2671–2688, 2023.